

**CENTRO PAULA SOUZA**  
**ETEC JARAGUÁ – 228**  
**Ensino Técnico em Administração – 3º JE**

**EDUARDA DA CRUZ GUIMARÃES**  
**MARIANA NASCIMENTO DIAS DOS SANTOS**  
**MARLENE JHOSELIN APAZA NINA**  
**WESLEY DE SOUZA ANDRADE**

**A IMPORTÂNCIA DAS VACINAS NO AMBIENTE DE TRABALHO**

**São Paulo**  
**2022**

**EDUARDA DA CRUZ GUIMARÃES  
MARIANA NASCIMENTO DIAS DOS SANTOS  
MARLENE JHOSELIN APAZA NINA  
WESLEY DE SOUZA ANDRADE**

**A IMPORTÂNCIA DAS VACINAS NO AMBIENTE DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Escola Técnico Jaraguá, no curso de Administração como requisito parcial para a obtenção da validação do desenvolvimento do TCC para o 3º Módulo. Orientado pelo Prof. Luiz Gonzaga.

**São Paulo**

**2022**

## RESUMO

Nesta monografia são revistos os aspectos éticos relacionados com a questão da importância das vacinas no ambiente corporativo. O objetivo deste trabalho é esclarecer e orientar os colaboradores sobre hesitação e recusa vacinal, suas causas e consequências e fazer sugestões para enfrentar esse desafio. Demonstrar a importância das vacinas no ambiente de trabalho, para que através dele a sociedade comece a dar mais atenção a vacinação dos trabalhadores para que esta esteja em dia. No ambiente corporativo é necessário ter as informações e atitudes necessárias para que o vírus não circule dentro da empresa, para proteger a saúde de todos. A perda da confiança nas vacinas e nos programas de imunização pode levar à diminuição das coberturas vacinais com todas as suas consequências. Para que as vacinas atinjam plenamente seu potencial em saúde pública é necessário evitar movimentos antivacinas que utilizam conteúdos enganosos nas redes sociais para criar mistificações e manipular a população com as famigeradas “Fake News”.

Palavras-chave: Vacinas; ambiente corporativo; imunização; redes sociais.

## ABSTRACT

In this article, ethical aspects related to the issue of the importance of vaccines in the corporate environment are reviewed. The objective of this work is to clarify and guide employees about vaccine hesitancy and refusal, their causes and consequences and make suggestions to face this challenge. Demonstrate the importance of vaccines in the work environment, so that through it society begins to pay more attention to the vaccination of workers so that it is up to date. In the corporate environment, it is necessary to have the necessary information and attitudes so that the virus does not circulate within the company, to protect everyone's health. Loss of confidence in vaccines and immunization programs can lead to reduced vaccine coverage with all its consequences. In order for them to fully reach their potential in public health, it is necessary to avoid anti-vaccination movements that use misleading content on social networks to discern and manipulate the population with the infamous "Fake News".

Key-Word: vaccines; corporate environment; immunization. Social networks

## Sumário

1	Introdução	5
2	Justificativa	7
3	Metodologia	8
4	Referencial teórico	10
5	Resultados	13
6	Conclusão	20
7	Referências	21

## 1 INTRODUÇÃO

O tema desse trabalho de conclusão de curso é saúde e bem-estar, visando especificamente ressaltar o quão importante são as vacinações no ambiente corporativo. Escolhemos esse tema justamente por causa do que se vive atualmente com a covid-19, muitas pessoas se recusam a tomar a vacina por conta da falta de confiança nos fabricantes e porque a vacina contra a covid foi desenvolvida de forma muito rápida em comparação com as outras. Esses fatos trazem o medo de a população acabar sendo usada como “ratos de laboratório”. Isso só nos mostra a ignorância da sociedade em relação a esse assunto. Segundo a OMS (2020), isso é fruto da desinformação e das fake news que são facilmente alaistradas pela sociedade hoje em dia. E com o início da pandemia isso só aumentou, crescendo ao ponto da UNESCO definir tal conceito como “infodemia” a pandemia da desinformação.

A desinformação sobre a vacinação causa muitos problemas e ameaça à saúde de todos, a disseminação de “Fake News” vem crescendo impulsionada pela facilidade de acesso aos mais variados canais de comunicação por meio da internet causando diversas dúvidas na eficácia das vacinas. De acordo com o Ministério da Saúde, um dos principais fatores responsáveis pela queda no número de indivíduos imunizados no país é a disseminação das fake news. Inclusive, o órgão realizou algumas investigações e encontrou mais de 400 fake news relacionadas à vacina.

A recusa vacinal no Brasil é muito grande, prejudica muitos grupos sociais (família, escola, empresas, associações) e é necessário levar informações verdadeiras para a população, mostrando a importância e eficácia das vacinas para que não haja problemas de saúde dentro da empresa e para que os funcionários tenham mais conhecimento sobre a vacinação.

Hoje em dia, tendo-se em vista a grande diversidade de pessoas nos ambientes corporativos, as empresas estão normalizando a contratação de pessoas deficientes, autistas, pessoas com síndrome de down, com comorbidades e pessoas com problemas de saúde mais graves. Esses fatores fazem com que a imunidade desses colaboradores seja baixa. Ou seja, trata-se de um agravante do problema geral, já que, se os colaboradores que não se enquadram nesses casos se recusam a tomar as vacinas, isso pode trazer consequências graves, principalmente, para

esses colaboradores citados anteriormente; o que é muito problemático. O advogado Antônio Carlos Oliveira publicou uma matéria na revista consultor jurídico, e ele afirma o seguinte:

“Decisões pessoais motivadas por questões de cunho político, ideológico, religioso, entre outras, não podem se sobrepor a um interesse coletivo que passa pela preservação da saúde dos demais colaboradores que integram uma empresa e mesmo daquelas pessoas com quem o empregado não vacinado encontrará no exercício das suas atividades”. (Antônio Carlos Oliveira, 2021, p.2)

As vacinas são importantes porque é com elas que a sociedade pode se proteger de doenças transmissíveis, para que a transmissão de vírus e bactérias seja reduzida. Aliás, por meio da vacinação foi possível erradicar e controlar diversas doenças. Porém, ainda assim, em ambientes de trabalho com alta movimentação de pessoas, alguns colaboradores se questionam sobre a eficácia das vacinas e não as tomam por medo, insegurança, dúvida e diversos motivos.

Tendo isso em vista, o objetivo geral é analisar a importância da conscientização da vacinação no ambiente de trabalho. Já os objetivos específicos são:

- Apresentar a história da vacina (breve);
- Levantar dados e informações sobre a vacinação dentro de uma organização;
- Identificar os pontos vantajosos e desvantajosos do uso das vacinas;
- Entrevistar pessoas para saber o entendimento delas sobre as vacinas numa empresa, oficinas, entre outros;
- Encorajar as empresas de conscientizar seus colaboradores);
- Instigar a realização de palestras e vídeos informativos sobre o assunto;
- Criar e divulgar conteúdos com orientação referente ao nosso tema;
- Criar gráficos sobre o índice de vacinação nas organizações;
- Criar um site sobre a importância das vacinas no ambiente de trabalho
- Fazer campanhas com cartazes nas empresas;
- Fazer uma pesquisa de campo.

## 2 JUSTIFICATIVA

Trazendo em observação o atual cenário, posicionando em pauta a importância das vacinas na vida da população numa organização, este estudo tem por utilidade transmitir a informação necessária e conscientizar a população sobre a importância do uso das vacinas. Com base em pesquisas, dados e informações confiáveis, é essencial mostrar a importância das vacinações no ambiente de trabalho e no combate às doenças que podem ser elas bacterianas ou virais.

Os problemas relacionados a falta de informação sobre as vacinas para a população, vão desde a desinformação sobre os números de óbitos a questões sobre dúvidas na eficácia das vacinas, tudo isso em questão de pouco tempo. Muitas das vezes por falta de informação, a população acaba sendo vítima de doenças que podem ser evitadas com a vacinação. Sendo assim, é importante ressaltar que esse problema geral se reflete também no ambiente de trabalho.

Assim, é possível notar que o combate a doenças através da vacinação ou outros meios de prevenção no cotidiano da população pode impactar diretamente na vida e na saúde conforme a faixa etária da pessoa que pode contrair alguma doença. Um exemplo disso seria a covid-19, que desde dezembro de 2019 afetou milhares de pessoas e empresas causando desempregos e falências.

No Brasil, durante o primeiro semestre de 2020, ano em que o isolamento social se tornou necessário, os pedidos de falência avançaram 34,2%, os de recuperação judicial, 32,8%, e as recuperações judiciais deferidas, 45,3%. A criação de vacinas ocasionou a volta de empresas e a criação de novas através do MEI (Microempreendedor Individual). Com crescimento no primeiro semestre de 2021, foram abertas 3,2 milhões de empresas no Brasil. Desse total, 77,6% das novas empresas foram MEI.

Visando sempre evitar algo mais grave e trazer o controle das doenças, este estudo busca oferecer benefícios e informações para o grupo e para a sociedade, conscientizando as pessoas dos riscos das doenças. Há o intuito de que, contribuindo com a realização de uma pesquisa sobre o tema, seja possível trazer uma contribuição para redução do número de óbitos e o nível de desinformação, influenciando o surgimento de uma sociedade que comece a prezar mais pela saúde e que esteja mais politizada sobre o assunto.

### 3 METODOLOGIA

O trabalho foi feito através de uma pesquisa de campo e também através da pesquisa bibliográfica. Entrevistamos as pessoas no local onde elas trabalham, coletamos dados sobre a importância das vacinas no ambiente corporativo de algumas empresas. Escolhemos três locais para a pesquisa: Etec Jaraguá, Assaí e Telhanorte marginal (todas de São Paulo). Para a realização da pesquisa criamos um questionário com as seguintes perguntas:

- 1- Você já tomou a vacina da covid-19?
- 2 - Se sim, quantas doses?
- 3 - Você conhece alguém no seu ambiente de trabalho que se recusou a tomar a vacina?
- 4 - No seu ambiente de trabalho você já ouviu alguma Fake News sobre as vacinas?
- 5 - Você tem comorbidade?
- 6 - Alguém da sua família tem comorbidade?
- 7 - A sua vacinação está em dia ou tem alguma que está atrasada?
- 8 - Você já se recusou a tomar alguma vacina, se sim qual e por quê?
- 9 - Você já teve alguma reação ao tomar alguma vacina?
- 10 - Você já foi infectado no ambiente de trabalho?

O público-alvo da pesquisa foram pessoas com mais de 18 anos e que trabalham. Como o nosso tema é a importância das vacinas no ambiente de trabalho, foi importante escolher pessoas que fazem parte de um ambiente corporativo. Além disso, também as entrevistamos por terem experiência, conhecerem os colegas de trabalho e saberem como funciona a empresa.

Nós fizemos essa coleta de dados para analisarmos e discutimos sobre quanto os colaboradores das empresas sabem sobre o nosso tema (a importância das vacinas no ambiente de trabalho). A ideia foi saber se as vacinas deles estão em dia,

o quanto eles conhecem das vacinas, informá-los sobre elas e saber sobre a circulação de Fake News no ambiente corporativo. A pesquisa de campo que fizemos serve para nos informar sobre a situação atual da saúde e bem-estar dos colaboradores, e através desses dados iremos divulgar sobre a importância das vacinas no ambiente de trabalho.

A proposta do nosso trabalho de solução para o problema, a partir das informações conseguidas na pesquisa, foi a divulgação sobre a importância das vacinas no ambiente corporativo. A ação estaria ligada à transmissão do conhecimento construído para que os trabalhadores se informassem, diminuindo o impacto da desinformação e das fake news. O meio de divulgação foi através das redes sociais (Facebook, Instagram, site e Youtube). Ademais, fizemos vídeos, cartazes e panfletos para os colaboradores saberem sobre a vacinação e a necessidade disso no ambiente corporativo.

Depois de obtermos os resultados das pesquisas, feitas através da coleta de dados nas três empresas citadas, criamos perfis no Facebook e Instagram, e além disso criamos um site para falarmos e tratarmos desse assunto. No perfil foi evidenciado que os administradores são estudantes e que qualquer interação com a nossa conta nos ajudaria a sermos mais precisos em nossos resultados. Serão postados dentro desse perfil algumas informações relevantes sobre a importância da vacinação no ambiente corporativo, já que é um assunto mais recente e pouco tratado na sociedade. Fizemos enquetes para termos uma noção do que os nossos seguidores pensam sobre o assunto e as perguntas feitas se basearam nessas que nós fizemos na pesquisa dentro das empresas. Nosso perfil estará aberto a sugestões e a críticas construtivas. O verdadeiro intuito do nosso perfil é levar informações para o maior número de pessoas possíveis, informações essas que estão muito deturpadas por conta de algumas fake news e por vários outros motivos. Damos a esse perfil o nome de Saúde e bem-estar no ambiente de trabalho, através do usuário "Saúde\_diariamente". Além de criarmos os perfis no Instagram e no Facebook, também fizemos um site para transmitir e conscientizar a população sobre o nosso tema (a importância das vacinas no ambiente de trabalho).

#### 4 REFERENCIAL TEÓRICO

No site do Hospital do Coração, o Dr. Câmara Filho, ([2021, p. 01]), menciona que séculos antes de Cristo, no Oriente Médio, já havia pesquisas com vírus para a cura da varíola. E no século XVII o médico Edward Jenner,

(...) percebeu que algumas vacas tinham feridas nas tetas parecidas às provocadas pela varíola no corpo de humanos. Em maio de 1796, Jenner resolveu pôr à prova a sabedoria popular que dizia que as pessoas que lidavam com gado não contraíam varíola humana. (CÂMARA FILHO, 2021, p. 01).

Ao observar que as mulheres responsáveis pela ordenha, quando expostas ao vírus bovino, tinham uma versão mais suave da doença, ele conduziu sua primeira experiência com James Phipps, um menino de oito anos: o médico inoculou na criança pus extraído das bolhas das mãos de Sarah Nelmes, uma leiteira que havia adquirido a varíola bovina através do contato com gado. A partir daí Jenner pegou o líquido da ferida de outro paciente com varíola humana e novamente expôs o garoto ao material. Semanas depois, James Phipps não havia desenvolvido a doença. Estava descoberta assim a propriedade de imunização, que recebeu o nome de vacina.

Edward Jenner testou seus experimentos repetidas vezes durante dois anos, de 1796 a 1798, encontrando sempre o mesmo resultado (REZENDE et al., 2002). Após as constatações sobre a segurança e eficácia da inoculação, Jenner iniciou a imunização de crianças utilizando fragmentos de pústulas de cowpox (CUNHA; KREBS; BARROS, 2009, p.04).

As vacinações têm como funcionalidade assegurar e proteger a saúde individual e pública, usada pelos governos, estados e autoridades sanitárias. Elas têm sido responsáveis por declínios de doenças, infecções, bactérias e vírus, garantido a diminuição de casos e mortes possibilitando a saúde de todos, assim evitando a propagação de inúmeras doenças, imunizando a população, amenizando os danos causados no corpo do indivíduo, possibilitando salvar inúmeras vidas e evitando a propagação de uma série de doenças imunopreveníveis.

A vacinação é uma das maneiras mais eficazes de combate contra doenças virais, tendo como principal objetivo a imunização da população. É um método que traz resultados positivos baseados principalmente em locais que passaram por grandes epidemias virais,

protegendo a população contra doenças, como: Febre Amarela, Gripe, Rubéola, Sarampo, Poliomielite etc. (BALLALAI e BRAVO, 2016, p.10).

A vacinação da covid-19, e de outras, aplicada nos colaboradores é fundamental para que no ambiente de trabalho não tenha um contágio coletivo, aumentando a imunidade do grupo, deixando de correr o risco de adquirir doenças e trazendo um risco menor para todos na empresa. Segundo estudo conduzido pela Rede de Pesquisa Solidária (2020), que avaliou “o padrão de vulnerabilidade” durante a pandemia no Brasil, foi identificado que os impactos da COVID-19 no mundo do trabalho obedecem às desigualdades estruturais da sociedade brasileira.

Um exemplo de impedir que o vírus circule entre os colaboradores é de uma auxiliar de limpeza hospitalar que foi demitida pela decisão do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de São Paulo por ter recusado a imunização. O entendimento do órgão é que o interesse particular do empregado não pode prevalecer sobre o coletivo segundo os advogados especialistas nesse âmbito.

No processo, Chistiane alegou que a sua dispensa foi abusiva e que o simples fato de ter se recusado a tomar a vacina não poderia ser considerado ato de indisciplina ou insubordinação (GAZETA, 22 de julho de 2021).

No Brasil, o campo de saúde do trabalhador tem origem em 1980, em um contexto social, de manifestações e lutas pela redemocratização política do país. Dentro dessa dinâmica a saúde e o bem-estar dos trabalhadores começaram a ser questionados. O país se questionava sobre as questões práticas e econômicas que envolviam a saúde dos trabalhadores.

As discussões sobre saúde do trabalhador emergem no fim da década de 1970, influenciadas pelo Modelo Operário Italiano, em um período de abertura política e crescimento dos movimentos sociais e sindicais (IMBRIZI et al, 2013, p.305).

Ademias, é essencial ressaltar a importância das aplicações das vacinas na população, já que garantem que o comércio, o setor de serviços e as fábricas ou indústrias continuem funcionando ou retomem as suas atividades. Se os trabalhadores estão vacinados, aumenta a probabilidade de reduzir afastamentos, atestados e mortes por causa do vírus que circula e continuará circulando na sociedade por um bom período.

O campo da saúde do trabalhador (ST) tem sua origem nos anos 1980, em um contexto social da história no Brasil de lutas pela redemocratização política do país. Trata-se de um campo de práticas e conhecimentos cujo enfoque teórico-metodológico emerge da saúde coletiva, buscando conhecer e intervir nas relações entre o trabalho e a saúde' (MINAYO-GOMEZ, 2011, p. 17).

Através da imunização e da vacinação dos colaboradores da empresa, fica assegurada a saúde de todos os indivíduos da organização, diminuindo o risco de transmissão de doenças no ambiente de trabalho para que não haja nenhum incidente. Por isso, a vacinação é necessária para todos os indivíduos.

A imunização é parte essencial dos programas ocupacionais de controle de infecção no setor saúde, pois assegura a redução dos riscos de doenças imunopreveníveis e do número de indivíduos e profissionais suscetíveis, diminuindo o risco de transmissão de doenças entre este grupo e a coletividade. Assim, o uso das vacinas é uma medida relevante e eficaz em saúde (Fernanda de Oliveira Souza, Paloma de Sousa Pinho, Tânia Maria de Araújo, 2018, p.01).

Além disso, a Organização Mundial de Saúde criou um grupo para idealizar estratégias para lidar com situações sobre a recusa vacinal. A Recusa vacinal se dá quando o indivíduo decide não tomar as vacinas por motivos de desinformação, insegurança, medo entre outros. Desta forma, coloca em risco a vida de outras pessoas por conta da interação, que é própria da dinâmica dos grupos sociais, e conseqüente a transmissão.

Segundo o ministro Alexandre de Moraes a vacinação para sociedade é uma via de mão dupla, em seu argumento ele ressalta que:

A compulsoriedade da realização de vacinação, de forma a assegurar a proteção à saúde coletiva, é uma obrigação dupla: o Estado tem o dever de fornecer a vacina, e o indivíduo tem de se vacinar.

Para que todos tenham uma vida saudável é necessário que todos saibam da importância e da necessidade de manterem a vacinação em dia. A população tem que fazer sua parte e tomarem a vacina para que os vírus não circulem, e esta atitude tem que ser de todos para que não afete grupos sociais (empresas, escolas, instituições, entre outros).

A vacinação é uma maneira estruturada, ética e justa de garantir a saúde da sociedade, no Brasil é um direito garantido proporcionando o bem-estar de os cidadãos. Desta forma o mercado de trabalho exige que os funcionários apresentem a carteira de vacinação quando começa a trabalhar, até porque as vacinas são gratuitas.

(...) a vacinação compulsória pode ser entendida como uma forma ética de justa de garantir a saúde - direito garantido constitucionalmente no Brasil - desde que coordenada de maneira estruturada, proporcionando o consentimento informado, esclarecido...e encorajamento da população, objetivando equilibrar os riscos e benefícios decorrentes desta inerente limitação à esfera de liberdades individuais (Vacinação: direito ou dever?; SILVA, 2018, p. 01).

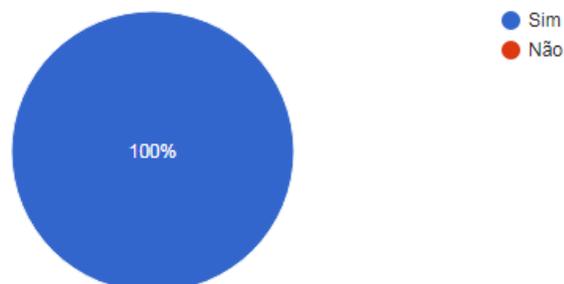
## 5 RESULTADOS

Os dados da pesquisa sobre a importância das vacinas no ambiente de trabalho são apresentados abaixo. Entrevistamos 51 pessoas (online), com 11 perguntas para analisarmos e discutirmos sobre os dados.

A primeira pergunta que fizemos foi o nome dos entrevistados, perguntando logo em seguida: “Você já tomou a vacina da covid-19? ”.

Você já tomou a vacina da covid-19?

51 respostas

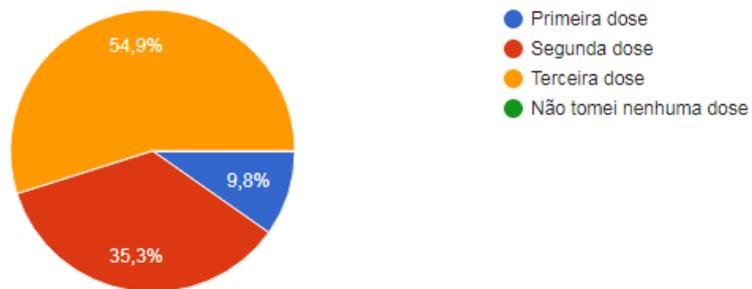


**Fonte:** Elaboração Própria

Todas as pessoas que foram entrevistadas responderam que sim, cada com um motivo diferente: exigência no serviço, medo de se infectar, proteger os membros da família que tem comorbidade e medo de falecer.

Se sim, quantas doses?

51 respostas

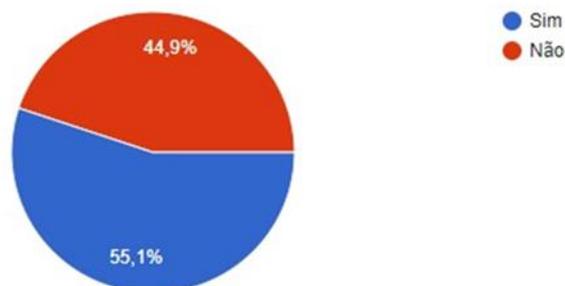


**Fonte:** Elaboração Própria

Todas as pessoas que entrevistamos tomaram a vacina da covid-19, mas não foram todas que tomaram as três doses. A terceira pergunta que fizemos foi complementar a segunda “Se sim, quantas doses? ”. A resposta que prevaleceu entre os colaboradores, 54,9%, foi a que tomaram a terceira dose da vacina da covid-19. Ademais, 35,3% das respostas foram dos trabalhadores que tomaram a segunda dose e 9,8% dos trabalhadores que tomaram a primeira dose, sendo que não houve nenhuma resposta de pessoas que não tomaram nenhuma dose da vacina.

No seu ambiente de trabalho você já ouviu alguma "Fake News" sobre as vacinas?

49 respostas

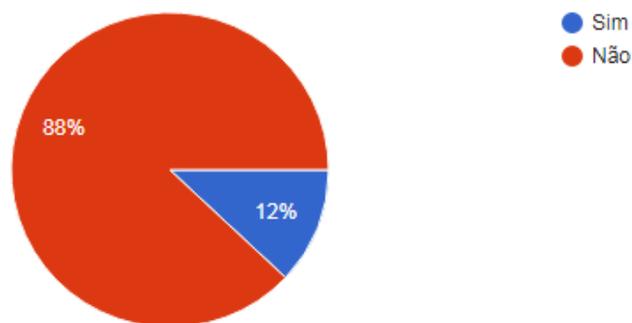


**Fonte:** Elaboração Própria

Fizemos também uma pergunta sobre a fake news, que hoje em dia são espalhadas muito facilmente. Em nossa pesquisa perguntamos se os entrevistados já teriam ouvido alguma “fake news” no ambiente corporativo. Pouco mais da metade dos entrevistados respondeu que já tinham ouvido falar sobre algumas notícias ou fatos que eram falsos, o que é muito problemático, porque se mais fake news são alastradas a probabilidade de mais pessoas recusarem a vacina é maior, a falta de conhecimento acaba causando isso.

Você tem comorbidade?

50 respostas

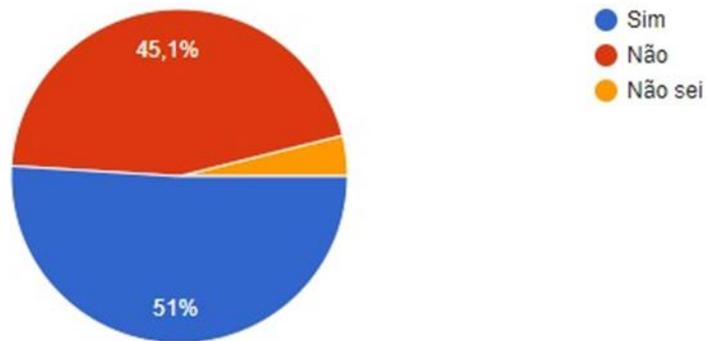


**Fonte:** Elaboração Própria

Nos dados que coletamos nas nossas pesquisas, 88% dos entrevistados não possuem nenhuma comorbidade, ou seja, apenas 12% responderam que sim. Pessoas que tem comorbidade estão muito mais expostas aos vírus, porque a fragilidade delas é maior e conseqüentemente a imunidade é menor. Logo, qualquer vírus pode causar sérios problemas para pessoas que se enquadram nesse quesito. Se as pessoas que não tem comorbidade se recusam a tomar a vacina, isso significa que elas estão mais sujeitas a se infectarem. Uma vez que essas pessoas têm algum tipo de contato físico com a pessoa que tem comorbidade isso pode afetá-la diretamente. Pessoas que se recusam a se vacinar estão colocando outras vidas em risco, por causa de um pensamento sem nenhuma base concreta.

Alguém da sua família tem comorbidade?

51 respostas

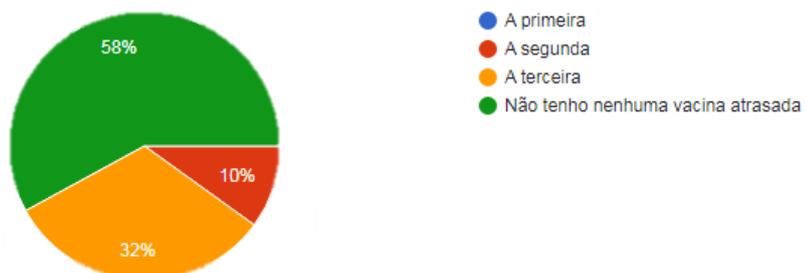


**Fonte:** Elaboração Própria

Este gráfico representa os dados coletados a partir da quinta (5) pergunta do site: "Alguém da sua família tem comorbidade?". Pode-se ver que 51% das pessoas entrevistadas (maior taxa) tem algum parente com comorbidade. E os que não tem, felizmente, foram 45,1%. Os que não apresentaram resultados, ou seja, sem informação, foram de 4,1%. Segundo a pesquisa do DOI (2020), da doutora Thércia Mayara Oliveira, afirma que de 20% a 50% dos infectados pela doença (covid-19) possuem algum tipo de comorbidade, sendo elas cardiopatias, problemas respiratórios, hipertensão e diabetes. Com base nessa informação podemos ver estatisticamente o quanto tem de pessoas com comorbidade.

A sua vacinação está em dia ou tem alguma que está atrasada?

50 respostas



**Fonte:** Elaboração Própria

No sexto (6) gráfico, e sétima pergunta foi: “A sua vacinação está em dia ou tem alguma que está atrasada?”. Como podemos analisar, a maioria tem a vacina sem nem um atraso de 58% e somando os que tem a terceira dose são de 32% que também se encaixa os que tem as vacinas necessárias para se proteger e sem nenhum atraso. E os que estão com a vacina atrasada para tomar a segunda dose é de 0%. E os que estão atrasados em tomar a terceira dose é de 10%.

Segundo o levantamento da CNI, de 100% das empresas questionadas, 73% relataram que sofreram dificuldades para seguir em frente com a contas a pagar e ficar em dia (nesse período da pandemia). O aluguel, salário, tudo que se refere aos custos básicos que uma empresa precisa pagar, demonstra-se o qual difícil foi para a empresa continuar funcionando, por não ter a vacina para esse vírus. Mas agora que tem é importante refletir o quão é importante tomar a vacina e ficar em dia para a sua eficácia seja alta, tanto para o colaborador e empresa. (MÁXIMO, 2020)

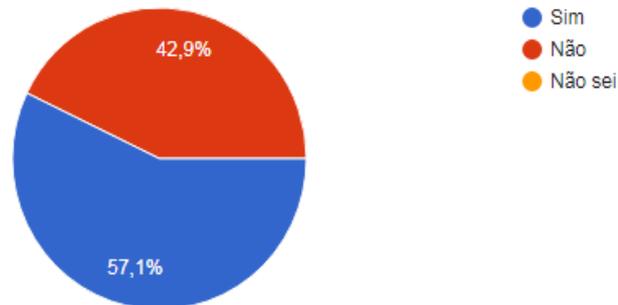
Após perguntamos “se o entrevistado já se recusou a tomar alguma vacina, e por qual razão disso?” Podemos observar que nem todas as pessoas queriam ter de tomar as vacinas. Apesar de a maioria dos colaboradores não terem se recusado a tomar a vacina, houve algumas pessoas demonstraram ter algumas dúvidas sobre a eficácia das vacinas contra a Covid-19.

Obtivemos respostas como: "me recusei, pois, acho que é fixação do governo", "sim a primeira, pois não sabia se elas funcionavam mesmo" e "sim, a primeira dose da covid-19, por causa da fabricação ter sido rápida". Essas foram as principais repostas que notamos ter divergência com a primeira questão que seria: “Você já tomou a vacina da covid-19?”

Ao analisarmos elas, percebemos os colaboradores que se recusaram a tomar a vacina apenas tomaram por conta das exigências de suas empresas com penalidade de demissão. Caso o colaborador se recusasse a tomar vacina da Covid-19, seria afastado, sendo que só após ter sido vacinado poderia continuar a prestar serviços na empresa.

Você já teve alguma reação ao tomar alguma vacina?

49 respostas

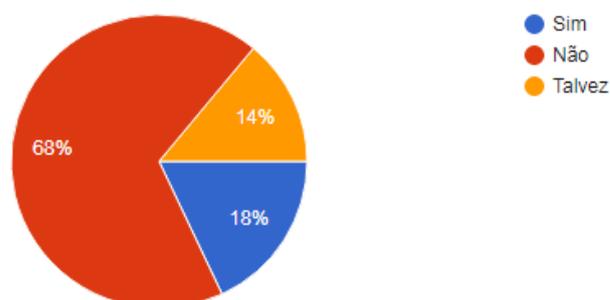


**Fonte:** Elaboração Própria

Muitas pessoas ficaram receosas ao receberem a informação que ao tomar as vacinas da covid-19 o indivíduo poderia ter reações de sintomas muito parecidos com a da própria covid. Isso acontece porque na vacina contém o próprio vírus inativado, segundo especialistas as vacinas que contém o vírus inativado podem ajudar a não causar mais variações de efeitos colaterais. Na pesquisa que fizemos, 57,1% das pessoas falaram que tiveram sim reações, mas, em contrapartida, 42,9% respondeu que não. Isso nos leva a concluir que efeito colateral acontece dependendo da imunidade da pessoa.

Você já foi infectado no ambiente de trabalho?

50 respostas

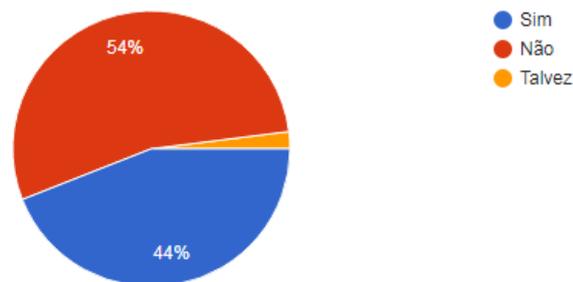


**Fonte:** Elaboração Própria

Como podemos ver no gráfico, 68% desses colaboradores informaram que não foram infectados no seu ambiente de trabalho, e 14% dos colaboradores não tiveram certeza de que foram contagiados no local de trabalho e os outros 18% afirmaram que sim foram infectados no seu trabalho. Concluindo, que 32% foram contagiados pelo vírus e para que a maioria não possa se contagiar, a solução nesse momento era o isolamento social, já que não havia vacina, segundo a pesquisa de COGITARE (Tadei, 2020).

Você conhece alguém no seu ambiente de trabalho que se recusou a tomar a vacina?

50 respostas



**Fonte:** Elaboração Própria

E, por fim, de todas as pessoas que responderam a nossa última questão, perguntamos aos entrevistados se eles conhecem alguém em seus ambientes de trabalho que se recusou a tomar a vacina. Das 50 pessoas que responderam essa questão, cerca de 54% delas responderam que não conhecem e 44% dos entrevistados responderam que conhecem colegas de trabalho ou familiares que se recusaram a tomar algumas das doses da vacina. Apenas 2% dos colaboradores disseram que talvez conheçam alguém que se recusou a tomar a vacina da covid-19.

Busca resgatar o lado humano do trabalho e sua capacidade protetora de agravos à saúde dos trabalhadores, tais como mal-estares, incômodos, desgastes, para além dos acidentes e doenças. Por este motivo que empresas e organizações buscam uma maneira de cuidar da saúde dos colaboradores, para que não haja nenhum incidente dentro da empresa.

## 6 CONCLUSÃO

Através dos estudos realizados, concluímos que é essencial desenvolver estratégias que possam aumentar a confiança nas vacinas e diminuir as incidências de recusa vacinal com todas as suas consequências. O nosso intuito foi promover a discussão sobre a importância da conscientização da vacinação no ambiente de trabalho, desenvolvendo estratégias que possam melhorar a confiança nas vacinas. Por conta disso, desenvolvemos perfis nas redes sociais com o intuito de informar sobre a importância da vacinação, especificamente no Instagram e Facebook, conforme citado na metodologia. Como nosso trabalho é voltado para recusa vacinal dentro de ambientes corporativos, a estratégia desenvolvida pelo grupo diz respeito a conteúdos, divulgados dentro de plataformas digitais com grande visibilidade, produzidos especificamente para colaboradores de grandes empresas.

Por essas redes sociais, torna-se possível atingir o público-alvo, mas principalmente os colaboradores nas diferentes áreas de trabalho. Através de postagens com informações úteis de conscientização e prevenção, de uma forma leve e não muito formal para que todos compreendam. Por essa razão, acreditamos que ajudaremos na conscientização das vacinas no ambiente de trabalho.

Os perfis estão com o usuário de “@saúde\_diariamente”, no Instagram, e “Saúde Diariamente”, no Facebook. Através deles publicamos imagens e vídeos que levarão os leitores a refletir sobre o assunto, fazendo com que a ignorância sobre tal problemática diminua.

## 7 REFERÊNCIAS

BALLALAI, I. ; BRAVO, F. (Org.). *Imunização: tudo o que você sempre quis saber*. 3. Ed. Rio de Janeiro: RMCOM, 2016. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/pediatria/Repositorio/ppsca/bibliografia/imunizacoes/SBIm\\_Curso\\_Imunizacoes\\_2017.pdf](http://www.ufrgs.br/pediatria/Repositorio/ppsca/bibliografia/imunizacoes/SBIm_Curso_Imunizacoes_2017.pdf)>. Acesso: 13/11/2021

CASTRO, Ricardo. *Hipersensibilidade do Tipo II, III e IV*. Edisciplinas, 2020. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5438381/mod\\_resource/content/0/Resumo%20%20Hipersensibilidade%20do%20Tipo%20II%2C%20III%20e%20IV.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5438381/mod_resource/content/0/Resumo%20%20Hipersensibilidade%20do%20Tipo%20II%2C%20III%20e%20IV.pdf)>. Acesso: 14/11/2021

CAUSAS e consequências da recusa de vacinas, fiocruz, 2020. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/2082-causas-e-consequencias-da-recusa-de-vacinas>>. Acesso: 27/04/2022

É preciso investir no futuro agora, Indústria brasileira, Brasília, 55, 28. maio de 2021. Feitoza, Thércia, Et al. *Comorbidades e covid-19: Uma revisão integrativa*. Interfaces, 2020. Disponível em: <<https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/800>>. Acesso em: 01/03/2022

FONTEYNE, Alexis, Revista da Confederação Nacional da Indústria: *Indústria Brasileira*, São Paulo, nº 55, p. 34-35, 2021. Disponível em: <[Revista Indústria Brasileira \(portaldaindustria.com.br\)](http://Revista_Industria_Brasileira_(portaldaindustria.com.br))>. Acesso em: 01/04/2022

JUSTIÇA CONFIRMA: quem se recusar a tomar vacina pode ser demitido, tecnoblog, 2021. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/economia/justica-confirma-quem-se-recusar-a-tomar-vacina-pode-ser-demitido-0721>>. Acesso: 15/02/2021

MOURA, C.; BORGES, C. *Apostila imunologia- ifcursos*, 2015. Disponível em: <[11-51-16-apostilaimunologia.pdf \(ifcursos.com.br\)](http://11-51-16-apostilaimunologia.pdf(ifcursos.com.br))>. Acesso: 27/09/2021

RODRIGUES, Sarah, et al. *Vacinas e suas reações adversas: revisão*. Archive, 2019. Disponível em:

<[https://web.archive.org/web/20200209220732id\\_/http://www.pubvet.com.br/uploads/3478c7d60b58df519a2a9f1eaca8fb47.pdf](https://web.archive.org/web/20200209220732id_/http://www.pubvet.com.br/uploads/3478c7d60b58df519a2a9f1eaca8fb47.pdf)>. Acesso:13/11/2021

SAIBA tudo sobre vacinas. Pfizer, São Paulo, 30/07/2021. Disponível em: <<https://www.pfizer.com.br/sua-saude/vacinacao/tudo-sobre-vacinas>>. Acesso: 15/11/2021.

SANTOS, Kionna. *Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID 19*. Scielosp, 2020. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csp/2020.v36n12/e00178320/pt>>. Acesso: 16/03/2022

SILVA, Renata Rothbarth. *Vacinação: direito ou dever? A emergência de um paradoxo sanitário e suas consequências para a saúde pública*. Teses.usp, 2019. Disponível em: <[Vacinação: direito ou dever?: a emergência de um paradoxo sanitário e suas consequências... \(usp.br\)](#)>. Acesso: 09/03/2022

VAZ, Letícia Botelho; GARCIA, Paula da Costa. *A Descoberta Da Vacina*, Faculdade Atenas - SP, , p. 1-18, Disponível em: <[A DESCOBERTA DA VACINA uma historia de sucesso no combate a grandes epidemias.pdf \(atenas.edu.br\)](#)>. Acesso:11/11/2021

VELOSO, Pedro. *Vacinação: Pesquisa de conhecimento em escolas*. .researchgate, 2018. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Pedro-Veoso-2/publication/345151505\\_VACINACAO\\_PESQUISA\\_DE\\_CONHECIMENTO\\_EM\\_ESCOLAS/links/5f9f6c31299bf1b53e59b3c1/VACINACAO-PESQUISA-DE-CONHECIMENTO-EM-ESCOLAS.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Pedro-Veoso-2/publication/345151505_VACINACAO_PESQUISA_DE_CONHECIMENTO_EM_ESCOLAS/links/5f9f6c31299bf1b53e59b3c1/VACINACAO-PESQUISA-DE-CONHECIMENTO-EM-ESCOLAS.pdf)>. Acesso: 14/11/2021